

MINUTOS DO NAV – Episódio 13 – 09/01/24

Está começando o MINUTOS DO NAV e iniciamos falando da situação cada vez mais complexa em torno da comissão criada pela Igreja para responder às perguntas da ONU sobre natalidade. O número de pessoas foi aumentando na comissão e no ano de 1966 havia passado dos 6 membros iniciais para 75 membros.

Neste mesmo ano, em uma reunião plenária, tenta-se aprovar o relatório produzido por essa comissão. E tudo ficou muito complicado. Os integrantes não se entendem e produzem dois relatórios: um a favor da liberação do uso dos anticoncepcionais e dos meios artificiais e outro relatório mantendo a doutrina como era.

Foi aí que aconteceu um furo de reportagem. Um jornal francês publicou que, dos 75 membros da comissão, 70 votaram pelo uso dos anticoncepcionais. Sendo que vários Bispos participavam desta Comissão. Foi um cenário muito triste para a Igreja. 70 pessoas de uma comissão pontifícia aprovando a introdução dos meios artificiais do controle da natalidade e somente cinco mantendo-se fiéis à doutrina, sustentados pela fé.

Vocês imaginam quem estava entre estes cinco? João Paulo II, arcebispo de Cracóvia à época. Ele não pode ir na votação plenária mas mandou sua opinião por escrito. Por causa do comunismo na Polônia, ele não podia sair do país pois corria o risco de não conseguir voltar tendo em vista as questões políticas.

Ele não pode participar da Comissão mas durante quatro meses se reuniu para poder enviar um relatório à Comissão. Há relatos de que o casal Billings também participava destas reuniões.

O Papa Paulo VI tinha, inicialmente, marcado uma data em maio de 68 para divulgar o documento.

Um padre que auxiliava o Papa no Vaticano, de nome Felicce, relata que Paulo VI, acolheu os dois relatórios, o a favor e o contra e, chegando o dia de publicar, ele passou a noite em oração com os dois documentos diante dele na capela. Imaginem a dificuldade naquela noite! Ele rezou, meditou e releu inúmeras vezes os dois documentos.

Na manhã seguinte, ele rezou a missa do Espírito Santo na capela privada e saiu decidido sobre o que iria publicar. Optou pelo documento que mantinha a doutrina e autorizou sua publicação. Ele tinha o nome “*De nascende proles*” – “O nascimento dos filhos”.

Enviou para tradução e publicação e estava tudo correndo bem quando, de repente, dois padres da França, tradutores para o francês, procuram o Papa Paulo VI e mostram para ele que aquele documento, embora correto e adequado, tinha uma linguagem que as pessoas não iriam entender, uma linguagem muito pesada, muito doutrinal. Paulo VI acatou a sugestão dos padres e mandou suspender tudo, pedindo para trabalharem mais um pouco no documento.

Já era o mês de maio. Paulo VI pessoalmente e um grupo de apoio daqueles bispos que eram da sua confiança trabalharam dois meses exaustivamente no documento. Deram uma linguagem mais popular, porém fiel a doutrina e, ao invés de chamá-lo “*De nascende proles*” o documento passou a se chamar “*Humanae Vitae*” – “A vida humana”. O Papa Paulo VI fez questão de comentar que o

documento não se referia apenas ao nascimento, era muito mais profundo, englobando toda a vida humana.

Assim, finalmente, a Carta Encíclica *Humanae Vitae* foi publicada. Era o dia 25 de julho de 1968.

Acabamos de contar a história de maneira bem resumida, para mostrar o difícil nascimento deste documento. Foram muitas brigas internas antes e, depois de publicada, a Encíclica ainda sofreu muitos ataques. Falaremos sobre isso no próximo MINUTOS DO NAV. Até lá!

Texto baseado na Live do NAV com Sidônio Lopes.